

INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL 2018

A. ACTIVIDADE

Previamente à análise, importa salientar que em 30 de Novembro de 2017, deu-se o registo da fusão por incorporação da empresa Minhocom – Gestão de Infraestruturas de Telecomunicações, EIM, (entidade incorporante) com a empresa Valicom – Gestão de Infraestruturas de Telecomunicações, EIM (entidade incorporada), pelo que os instrumentos previsionais de 2018 já têm em consideração esta alteração da sociedade.

Assim, a atividade comercial da Minhocom – Gestão de Infraestruturas de Telecomunicações, EIM pautar-se-á pela disponibilização, ao mercado, de ofertas de serviços de telecomunicações e disponibilização de direitos de passagem sobre a rede construída durante os anos de 2008 e de 2009.

Os serviços propostos assentam em dois pilares fundamentais, rede de Transporte e a rede de Acesso. Tratam-se dos serviços naturais de um “operador de operadores”, cuja função base é permitir que os operadores de telecomunicações possam fornecer os seus serviços ao cliente final, quer seja do mercado residencial, empresarial ou mesmo institucional, ou efectuem o transporte de dados entre pontos remotos.

O serviço de Transporte resulta directamente do *backbone* da rede que interliga os Municípios.

O acesso é oferecido via MAN's nos diversos Municípios e via ligação dos diversos Parques empresariais.

Os operadores poderão utilizar qualquer dos serviços através de fibra óptica escura ou da conectividade Ethernet a diferentes larguras de banda. A partir desta infra-estrutura qualquer prestador de serviços de telecomunicações pode chegar a diferentes áreas da região e disponibilizar os serviços que pretender (Internet, voz, televisão de alta definição, etc., são os chamados serviços “triple play”).

Complementarmente, para os operadores de telecomunicações que acedam à oferta de fibra escura existe disponível a oferta de colocation em POP presente em cada um dos Municípios bem como um data center.

Por seu lado, a actividade não comercial centrar-se-á na disponibilização aos parceiros das redes comunitárias – os municípios localizados na área geográfica de actuação, bem como as entidades do Grupo 2 e 3, ou seja, as entidades com papel relevante em termos de desenvolvimento regional e as entidades Municipais - de uma rede privada. Não se trata da disponibilização de serviços gratuitos, mas preços orientados ao custo.

No âmbito desta rede privada são prestados serviços de disponibilização de fibra escura, conectividade e gateway web.

2. EXPLORAÇÃO DA REDE

A) Proveitos de Exploração

Os proveitos tiveram por base a seguinte segmentação:

- Conectividade;
- Avaria;
- Serviço de Subrede de FO e Bitstream;
- Energia Socorrida;
- FOE;
- Outros.

B) Custos de Exploração

As rubricas de exploração com mais significado no total do orçamento para o próximo ano são as rubricas de rendas e alugueres, subcontratos, eletricidade e conservação e reparação e custos com o pessoal.

A rede da Minhocom, EIM possui 11 POP's (*point of presence*) e custos de energia no datacenter e, tendo por base o custo histórico de 2017, foi estimado um custo mensal para cada um dos POP's tal com apresentado abaixo:

Electricidade	
POP Ponte de Lima	300
POP Ponte da Barca	250
POP Arcos de Valdevez	250
POP Caminha	200
POP Viana do Castelo	360
POP Esposende	130
POP DataCenter	1.280
POP Monção	330
POP Valença	310
POP Melgaço	250
POP Paredes de Coura	250
POP Vila Nova de Cerveira	1.130
Total	5.040

No que respeita a rendas e alugueres, está incluído, além de outros, o custo com o aluguer de equipamentos e technical suport à dstelecom S.A no valor de 9.105 €/mês.

Importa ainda salientar que a rubrica de Conservação e Reparação engloba os custos a incorrer com a manutenção da rede activa e da rede passiva. Tendo por base o custo histórico de anos anteriores, bem como uma margem que se considera razoável para uma avaria eminente de elevado custo, considerou-se sede de orçamento um valor mensal de 400€/mês.

Os valores em causa tiveram por referência os praticados no mercado, para a manutenção de redes similares, assim como as visitas periódicas, quer em termos de manutenção preventiva quer correctiva, aos equipamentos baseados nos centros de transmissão e às CVP's.

Por último, o custo com pessoal mantém-se em linha com o verificado em 2017, e através do processo fusão, a empresa passa a ter um único administrador executivo.

4. INVESTIMENTO

Por forma a rentabilizar a rede já construída e de modo a fazer chegar a fibra até a casa dos consumidores finais, quer sejam eles particulares, quer sejam empresas, nomeadamente através da expansão a parques empresariais, tornando a rede mais atractiva para os seus clientes – operadores de telecomunicações – foi considerado um investimento em capilaridade da rede, mas cujo montante estimado foi de € 130.000, não obstante o investimento efectivo dependerá da evolução do mercado e da apetência para os operadores de telecomunicações utilizarem a rede em causa.

5. FLUXOS DE CAIXA

Ao nível dos fluxos de caixa, é à semelhança dos anos anteriores, prevê-se um fluxo positivo que irá permitir a devolução das prestações assessórias ao acionista privado, atendendo aos resultados líquidos positivos que se estimam.